ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1939 N.º 5940

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

INVENTÁRIOS DE ARTE

—Já viu a quantidade de noticias sobre arte, que diariamente os jornais publicam? Não lhe parece que estamos a colaborar num Renascimento activo?

—Seja dita a verdade de quanto a Imprensa está sendo esplendida e util auxiliar deste grande movimento. Existe, pelo menos, um nervoso Renascimento de amor pelas coisas de arte, e oxalá que desse amor surja uma nova crença na beleza, uma fé do seculo XX, que motive grandes realizações de arte moderna, a dentro duma estética perduravel. Mas até agora a febre mais agitada a que estamos assistindo, não é de novidade:—é de ressurgimento. A arte antiga, as grandes obras do passado, os monumentos de arquitectura, as tábuas primitivas e as imagens sagradas da historia, é que estão dando o exemplo de amor á vida e com direitos á eternidade, preparando possivelmente um inédito, mas esperado, estimulo ás criações originais dos nossos artistas presentes. E' notavel até esta especie de ressurreição sistematica, que por enquanto se afasta no seu sentido nacional, daquela arrastada acção da arqueologia, internacional, historica e cientifica, mas limitada ás escavações e descobertas das civilizações mortas, ás quais se não pretende nem pode dar vida, embora se lhes dê de novo luz. Ora o jornalismo, que só os grandes homens da nossa terra temem, ainda que adorem a publicidade em próprio favor, está ajudando fraternalmente esta inquietação dos artistas e dos criticos, esta revolução actual, que com o passado deseja provocar um futuro sonhado e nobre.

—Ainda bem que reconhece e louva o nosso ingrato, mas gostoso, papel nesta batalha de desencantamentos!

—A cooperação da Imprensa em todos os meios civilizados desta era excepcionalmente inquieta de duvidas e de ambições, é tão necessaria como outrora foi a da religião. Esta voltará, estou certo disso, a ter utilidades paralelas. Os publicos precisam de ser bem informados e moralmente bem guiados por intermedio dos jornais—a T. S. F. é um jornal falado!,—para com confiança auxiliarem o ideal dos chefes. Veja o caso dos «Inventarios de Arte» que se estão organizando na provincia! Se a Imprensa de Lisboa, e por seu turno a das regiões onde esses trabalhos penosos se estão fazendo, não ajudarem os academicos inventariantes do nosso patrimonio artistico, aconselhando cada particular a colaborar naquela obra de proveitos gerais; mostrando acs desconfiados que instintivamente escondem tudo quanto presumem valioso, que neste país se não decretou «ser a propriedade um roubo»; explicando as razões beneficiosas deste arrolamento por meio de fotografias inofensivas, tal e qual se faz há anos em todos os países da Europa, sómente para que Portugal saiba a fortuna de arte que ainda cá existe, e continua pertencendo com todos os direitos de lei aos seus donos, aumentando-lhes porventura o valor intrinseco dessas peças, valorizadas agora pela catalogação oficial; e por fim, revelando aos estudiosos onde se encontram as peças detentoras dos segredos que procuram para completar as verdades que querem esclarecer, não há meio humano de se conseguir uma obra perfeita, completa e patriotica, para bem da Nação, salvamento da arte e beneficio das terras e pessoas que possuem essas fortunas.

«VIRIATOS»

Regressam, depois de amanhã, a Lisboa os militares — oficiais, sargentos e soldados — que anteontem foram festejados e aclamados, na Plaza Mayor, em Salamanca.

São da nossa raça, do nosso sangue, portanto. Honraram o nome português, batendo-se valentemente em terra alheia, por uma causa que harmoniza as tradições dos dois povos peninsulares com as da civilização cristã e europeia.

Venceu a Espanha Nacionalista e com ela venceram os nossos «Viriatos».

Cremos que raras vezes na historia uma guerra apaixonou tanto os povos que a seguiam, palmo a palmo, momento a momento, na convicção de que nela se versava uma materia que correspondia a um quesito de consciencia:

— Serei fiel ao meu passado, tão rico de incitamentos e sugestões, ou renegá-lo-ei a favor duma ideologia nebulosa e radical?

Quasi três anos de rudes combates, num terreno dificil em que as surpresas mortais eram tão numerosas como as pedras dos caminhos montanhosos, asseguraram o triunfo á eterna Espanha — a de Cid, a de Quixote, e dos Reis Catolicos e a dos Bravos que, sob o comando de Franco, perderam ou salvaram a vida, de armas na mão.

Os nossos «Viriatos» não calcularam egoistamente os proveitos que viriam a alcançar, intrometendo-se no meio de irmãos crueis e desavindos: passaram a fronteira dispostos a cumprir honradamente os deveres da tropa — pelejar com destemor. Cumpriram exemplarmente o que deviam a Portugal e o que ofereciam á Espanha. Ninguem deixou de admirar e louvar a maneira lusiada como aliavam na sua fé o valor e a modestia.

Em todos os passos, mesmo os mais insofriveis, tiveram bem gravadas na lembrança as responsabilidades em que incorriam, pelo facto de pertencerem ao povo cujos golpes grandes Camões celebrou.

Haverá quem se atreva a acusá-los de menos destemidos na decisão com que se afronta a morte?...

Não foram, pois, a Espanha, senão para compartilhar dos perigos duma cruzada, sem outro pensamento que não estivesse em servir as verdades que os seculos consagraram.

No seu regresso a Portugal, não trazem, evidentemente, consigo nem as purpuras e moedas dos saques nem os tesouros deslumbrantes que, aliás, não apeteciam. Voltam como partiram, aquecidos por uma fé robusta que nem mesmo na adversidade se modifica, abrandando-se.

Como os receberemos?

Os bravos hão-de ser tratados como bravos, as cicatrizes como sinais indeleveis duma vocação que os mesquinhos interesses não compreendem.

Visto que «Os Viriatos», destacando-se da turba irritada, murmurante e intolerante, quiseram encarnar a Patria na amplitude do sacrificio e na grandeza duma oferenda sem recompensa, a não ser a da consciencia — tenhamos nós a isenção e a elevação requeridas para os aclamarmos.

Vê-los-emos chegar, como se eles viessem duma feira ou arraial?

Seria trair os mandamentos da raça — honrar o valor e venerar a justiça devida aos que não vivem para a riqueza, mas sim para a pobreza da Patria. Dirigimo-nos a quantos em Portugal sabem que o bem comum reside nas acções que nada rendem, embora tudo sublimem.

Renovação

A politica externa de Portugal tem um caracter moral—diremos mesmo: uma autoridade dominante—que impressiona quantos, nos ultimos anos, não presentiram que a crise europeia provinha principalmente das fraquezas ou insuficiencias do poder.

Entre os pequenos países, cabe-nos a nós a honra de termos definido o papel dos Estados que, por uma reacção forte contra as forças anarquicas e as doutrinas negativas, souberam reconstruir-se afirmativamente, sem abdicar dos principios civilizadores que são a salvaguarda do homem.

Fieis á aliança com a Inglaterra, não estreitámos por isso o ambito das nossas relações internacionais. A criação do Imperio significa que nós, terceira potencia colonial, defendemos e mantemos a posição mundial que herdámos dos nossos avós. Graças á nossa restauração financeira, não estamos á mercê dos acontecimentos catastroficos nem das catastrofes provocadas pelos Shyllocks da finança.

Em tempos passados, falava-se de nós, menos pelas virtudes que nos distinguem que pelas leviandades que cometiamos. Agora o quadro apresenta-se bastante outro: considera-se Portugal como um exemplo europeu de quanto pode a acção dum homem na orientação salvadora dum povo.

«The Times» e outros orgãos da opinião inglesa fazem-nos a justiça que merecemos, quando dizem que é necessario admirar a obra salazariana. Tudo se realizou, entre nós, sem recorrer ao auxilio alheio: operou-se uma revolução que ainda está em marcha, emendando velhos erros e corrigindo os celebres vicios que serviam para nos desacreditar, além fronteiras.

Civilização

Houve já quem dissesse que os portugueses pouco ou nada fizeram pela civilização, no Brasil. Não pensa assim o sr. dr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira de Letras, que, numa recente conferencia feita no Itamaraty, afirmou e sustentou precisamente o contrario. Como a verdade, á semelhança do azeite, vem sempre á superficie, assim os cegos inimigos de Portugal, por mais atoardas que lancem contra nós, vêem-nas sempre ir ao fundo, como maus barcos de papel.

«Carteira da saúde»

Acêrca da «carteira da saude» há pouco decretada em França—facultativa e confidencial, por emquanto—escreve-nos o sr. A. L. para nos dizer quanto desejaria que Portugal seguisse um exemplo tão digno de ser visitado.

Tenhamos confiança: a «carteira da saude» conta para triunfar com largo futuro.

Louise Hervieu tem razão, quando afirma que dentro de alguns anos, ninguem desapreciará tão util meio de identificação sanitaria.

Justiça

Em frente da Escola Militar, na cidade de Paris, vai ser inaugurado, dentro de poucos dias, o monumento do marechal Joffre, vencedor da batalha do Marne. Durante algum tempo, depois da memoravel vitoria, houve varios que se enfeitaram com as honras de a haver ganhado. Joffre calava-se guardando um silencio que parecia conformidade com o papel secundario que lhe pretendiam atribuir.

O comandante Muller, que esteve ao lado do generalissimo, nos dias que precederam a batalha do Marne, entendeu agora relembrar aos esquecidos as horas tragicas em que a França sentiu que só um golpe de genio a poderia salvar.

A quem cabe tamanha gloria?

A Joffre e a mais ninguem.

Cumprimentos

Enviou-nos os seus agradecimentos aliás imerecidos, por intermedio dum dos seus secretarios, o sr. dr. Manuel Rodrigues que quis assim mostrar-nos que não lhe foram indiferentes as palavras, com que o «Diario de Lisboa» acompanhou a homenagem que há dias lhe prestou a Ordem dos Advogados.

Não ha teleférico

A Camara Municipal de Sintra comunicou-nos não ser verdade que esteja em vias de realização a construção dum teleférico da estação daquela vila para a Pena.

Um incendio consumiu
parte duma fabrica de conservas

Cêrca das 6 e meia de hoje, manifestou-se, com grande intensidade, um incendio no edificio da fabrica de conservas da firma J. A. Mortagua, Limitada, na travessa de Teixeira Junior, n.os 3 a 21. A's 6 e 44, foram pedidos os socorros para a central telefonica dos Sapadores Bombeiros, pelo sub-chefe da Policia de Segurança Publica n.º 244, Manuel Costa.

Imediatamente seguiram para o local do sinistro quatro prontos-socorros, uma escada Magirus mecanica, um auto-transporte de pessoal, dois carros de comando e um auto-subalterno de serviço, dos Sapadores Bombeiros, e um pronto-socorro dos Voluntarios de Campo de Ourique.

O fogo — que é atribuido a excesso de aquecimento motivado pela deficiente construção da chaminé, tomou grande incremento, pondo em risco a fabrica de lanificios da firma Peres Ferreira & C.ª, que lhe ficava proxima.

Iniciado o ataque, com o emprêgo de 11 agulhetas, o fogo foi extinto, e os trabalhos de rescaldo prolongaram-se até ás 12 horas.

O ataque ao incendio foi dirigido pelos srs. capitães Joaquim Gomes Marques e Luiz Viana, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, coadjuvados pelos srs. tenente Firmino da Silva e chefes Pais, Torres, Marques e sub-chefe Pais.

O edificio, que é propriedade do sr. Bernardo Manuel, morador na rua da Cozinha Economica, 26, ficou em parte destruido.

A fabrica ocupava a loja e o 1.º andar e o fogo consumiu parcialmente o madeiramento e causou prejuizos de importancia no 1.º andar, onde se encontrava grande quantidade de conservas, latas, caixotes para embalagens, etc.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

TRIBUNAIS
no Calhariz

No Tribunal do Calhariz começou esta tarde o julgamento de Eugenio Morais Sarmento, Alberto Pinto Rosa Barbeitos, José da Cunha Viana e Francisco Antonio Lopes, acusados de terem promovido a venda de sêlos fiscais falsificados, de dez, vinte e cinquenta escudos. A zona do norte foi mais sacrificada com a falsificação. Avaliam-se em duzentos mil escudos as fraudes praticadas. Noutro auto estão tambem implicados Felisberto dos Santos Pimentel, Manuel da Costa Faria, Dionisio da Costa Lobo, que não compareceram a julgamento. Todos os acusados são do Porto.

Segundo o libelo acusatorio, os individuos presentes passaram apenas sêlos que atingem o montante de dez mil escudos. Os srs. drs. Orlando Marçal, Horacio Cunha, do Porto, Cesar Rebelo e Belmar Luiz Belchior, que defendem os quatro presumiveis delinquentes, alegam que os seus constituintes não tinham conhecimento da falsificação e agiram de boa fé. A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Vida desportiva

FOOTBALL

As meias finais da Taça de Portugal

O sorteio das meias finais da Taça de Portugal deu os seguintes resultados: dia 11 — Sporting contra a Academica, no Lumiar; F. C. do Porto contra Benfica, no Porto; dia 18 — Academica-Sporting, em Santa Cruz, e Benfica-Porto, nas Amoreiras.

Porto de Lisboa

Do «Highlaud Monarch» desembarcaram 53 passageiros, entre os quais o engenheiro inglês Albert Seaman — que veio de Londres — e a poetisa D. Oliva Guerra, vinda de Boulone. Em transito viajam 76 passageiros.

—Do paquete «Anselm» desembarcaram 11 passageiros' entre os quais o sr. José Luiz Santos, consul de Portugal em Liverpool.

—Os paquetes «Steuben» e «Monte Rose» largam esta noite do Tejo. Durante o dia de hoje, os excursionistas continuaram a percorrer a cidade e os arredores.

Império-Crisos-Aviz

CASA HILARIO
Cabeleireiro de Senhoras e Calista
O seu proprietario, A. Hilario, adquiriu para os seus gabinetes de Cabeleireiro os ultimos modelos de aparelhos para **ondulação permanente**, e novos secadores silenciosos para **mise-in-plis:** Permanentes **desde 60$00.** Tratamentos de calos e mais doenças dos pés. TELEFONE 23265
Rua do Carmo, 15, sloja

Revista ilustrada de assuntos históricos angolanos
«Diogo-Cão»
Quarta série — 320 páginas 20$00
BARRACA 16 — ROSSIO

VIDA MUNDANA

No Santuario do Bom Jesus do Monte, em Braga, realizou-se no passado domingo o casamento da sr.ª D. Maria Ivone Ferreira da Silva, gentil filha do sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, antigo governador civil de Viana do Castelo, com o engenheiro civil sr. José dos Santos Pardal. Na gravura estão, ao centro, os noivos, e nos extremos os pais da noiva.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Zambujal, baronesa de Paço de Sousa, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Mariana Barbosa de Azevedo e Bourbon de Meneses, D. Eugenia Mafalda Solano de Mendonça Quintans, D. Maria da Camara Viterbo, D. Maria Isabel Arroio de Barros, D. Maria José de Barros Sá Pereira, D. Maria da Trindade Mauricio Santos e D. Berenice Rugeroni de Saldanha.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Amelia Coelho Campos Teixeira de Sampaio, esposa do sr. Manuel de Sousa Teixeira de Sampaio.

Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

CASAMENTOS

Pelo sr. Antonio Ferreira Soeiro, foi pedida em casamento, para seu filho José Henrique, a sr.ª D. Maria Lucia Amaral Quirino, gentil filha da sr.ª D. Maria da Gloria Amaral Cabral Quirino e do sr. João Quirino Sanaiva. A cerimonia deve realizar-se no proximo mês de agosto.

EM VIAGEM

A acompanhar seu filho Fernando Antonio, que vai convalescer para uma Casa de Saude em au, partiram para França o sr. coronel Fernando Pimentel da Mota Marques e sua esposa, sr.ª D. Berta Maria de Figueiredo da Mota Marques.

—Seguiu para S. Pedro do Sul o sr. Alexandre Borges.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A extracção desta Lotaria realiza-se ás 13 horas de sexta-feira, 9 do corrente

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 10 HORAS
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Togo, Dahomey, Camarão, Gabão, Angola e Americas do Sul e Central
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.
Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho — Telef. 6 0343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de 5.ª feira
Serviço diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart
No Mesmo Dia

Burlas sucessivas
com promessas de prémios

Ha tempos, o sr. Heitor Melo de Carvalho, com escritorio na rua dos Correeiros, 264, organizou a «Agencia Progresso» que tinha por objectivo fornecer brindes em louça de esmalte aos clientes de varios estabelecimentos, cujos proprietarios lhe adquirissem 1.000 cheques-bonus, por 20$00.

A respectiva propaganda foi feita de automovel em varios pontos da provincia por Claudio Segundo Marques da Silva, Mario Augusto de Carvalho, José Pereira de Melo e Salomão Correia.

O pior foi quando os comerciantes começaram a pedir os premios correspondentes ás importancias pagas, e a «Agencia Progresso» respondia que não tinha conhecimento das transacções feitas.

Os autores da burla, vendo-se descobertos, inventaram nova forma de burlar os comerciantes, apresentando contratos impressos, em nome da «Abastecedora Comercial, L.da», com sede na rua Augusta, 171. Os burlões, no frontespicio das circulares-contratos diziam que tinham um capital de 2.500.000$00. Prontificava-se a agencia a fornecer louças de esmalte, porcelanas, e outros objectos de «mènage», sem praso de pagamento, desde que o comerciante subscrevesse com a cota de 300$00, ficando ainda com o direito a um réclame feito por meio de circulares e de alto-falantes num carro montado com aparelhos de T. S. F. Os preços dos artigos requisitados tinham um desconto de 30 por cento e mais.

O numero de pessoas burladas é grande, e a Policia já recebeu muitas queixas.

Os autores das burlas fôram presos, a pedido da P. I. C. de Lisboa, em Evora, para onde seguiram os agentes Armelim e Baptista, que os trarão para os calabouços do Torel, visto o processo estar a ser organizado em Lisboa.

DE LUTO
Eduardo Ferreira

Faleceu o sr. Eduardo Ferreira, de 67 anos de idade, comerciante, socio da Sociedade de Pesca a Vapor Invencivel, Ld.ª, e natural de Alvaiazere. Era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus da Silva Ferreira.

O funeral, a carga da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da avenida da Republica, 1, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

SUFRAGIOS
Pires Avelanoso

Na igreja de Santa Catarina, celebra-se amanhã, pelas 10 horas, missa por alma do sr. Antonio Pires Avelanoso, mandada dizer por seu sobrinho, sr. João F. Rodrigues.

5
escudos
é o preço de bilhete de entrada para a
Aldeia em Festa
Abre no dia 12 ás 23 1/2
Palacio Camaride
Praça Duque de Saldanha
Entrada pela
Av. Fontes Pereira de Melo

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE: Maria do Carmo Torres, Julio Proença e Modesto Maia. Entrada 1$00, Consumo 2$50. Jantares a 12$00. Primoroso serviço á lista.
Amanhã !!! Sensacional espectaculo !!!
Homenagem prestada pelos cultivadores da Canção Nacional á Embaixatriz da Canção Brasileira
OLGA PRAGUER COELHO
com a assistencia do célebre cantador MANUEL MONTEIRO e MOREIRA DA SILVA, o Rei do Samba.
Reserve a sua mesa

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas)
HOJE: Natividade Pereira, Dolinda de Sousa, Manuel Calixto e Joaquim Graça.
Bailes e diversões todas as noites.

TEATROS E CINEMAS

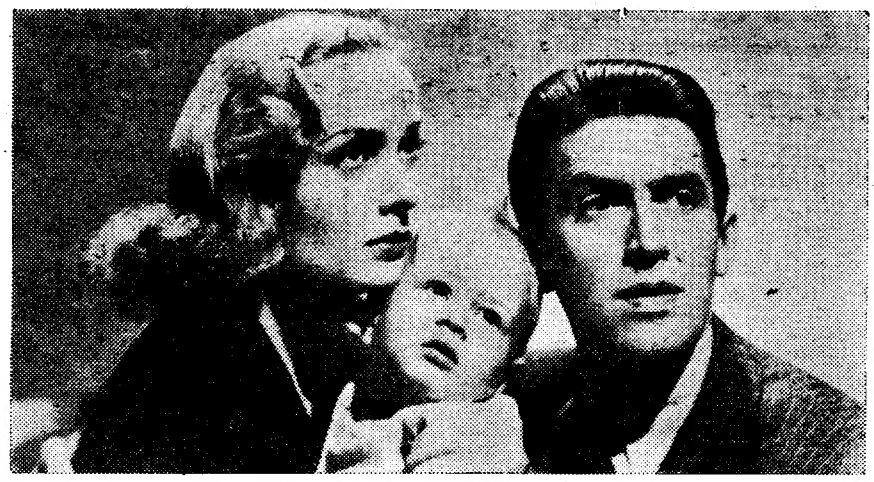
Imagem do dia

Anuncia-se para breve a estreia duma alegre e cintilante comedia sentimental, intitulada: «Os três amores de Nancy».

A sua interpretação é essa deliciosa e humilde Janet Gaynor, tão portuguesa na melancolia dos seus olhos negros.

«Os três amores de Nancy» são os três aspectos, os três reflexos da alma duma mulher. A comedia é feita com aquela graça trepidante dos americanos, admiraveis e sugestiveis no seu recurso de fazer rir o publico, contando-lhes um caso verídico, embora aqui e ali tocado de excentricidade.

Pois é isto «Os três amores de Nancy».



Carole Lombard, Silvia Maclure e James Stewart, os três principais interpretes de «A vida começa amanhã» (Made for each other), o notabilissimo filme, que hoje se estreia no São Luiz.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deve terminar no final desta quinzena os seus espectaculos no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, seguindo depois para S. Paulo, a realizar a sua temporada no Boa Vista.

— Não tem confirmação a noticia, segundo a qual o empresario Antonio de Macedo teria fechado contrato com a empresa do Recreio, do Rio de Janeiro, para uma temporada, em 1940, duma companhia de revistas naquele teatro.

— Uma organização teatral portuguesa cujo elenco se formará com artistas de variedades, percorrerá ainda este ano todas as cidades do Estado de S. Paulo.

— A peça «D. Rosa Galinheira», com que a actriz Adelina Abranches faz a sua festa no Nacional, no dia 14, é uma imitação duma obra espanhola, feita por Bento de Faria e Carlos Ferreira.

— Cremilda de Sousa e Januario Ruivo vão reorganizar a sua parelha de baile para uma digressão pelo estrangeiro.

— A primeira figura do elenco que o actor José Dubini está a organizar para a inauguração da nova esplanada do Funchal deve ser a actriz Filomena Casado, que será a «vedeta» da companhia.

— A receita da revista «Eh! Real!», desde a sua estreia, até anteontem, domingo, em «matinée» e á noite, no Republica, do Rio de Janeiro, pela companhia Beatriz Costa, bateu o «récord» das até agora realizadas naquele teatro por companhias portuguesas.

— A «tournée» á Africa da companhia Adelina-Aura Abranches só poderá realizar-se mais tarde, visto que, neste momento, não foi possivel obter as regalias que a empresa solicitára.

— O escritor teatral Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Portugueses, está a tratar com a direcção da sua congenere do Brasil da solução do incidente suscitado com a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro acêrca dos direitos de autor ali atribuidos ás peças que fazem parte do repertorio daquela companhia.

— Estreia-se hoje no teatro Ribeiro Conceição, em Lamego, a companhia Hortense Luz, que nos dias 8 e 9 trabalha no Teatro-Cine Tejá, em Tondela, e nos dias 10 e 11, no Avenida, de Viseu.

«Zázá», no Tivoli

Se ha belas heroinas romanticas que rasgaram a tela literaria, onde estavam pintadas, tendo uma existencia real, a «Zázá» é uma delas. Isto significa que a vida copia a arte. Vai a ela buscar alguns dos seus variadissimos modelos humanos, pelo menos, os mais celebres. Eis o caso da «Zázá»; da Mariana, do «Amor de Perdição»; de Joaninha, dos olhos verdes, de Garrett; do «D. Juan», de Tirso de Molina; da «Manon Lesaut», da «Sapho», de Daudet, e de tantas outras figuras grandiosas de amor heroico, de paixão fatal ou de sacrificio sublime. A «Zázá» que, ontem, nos foi apresentada pode ser considerada uma obra prima do cinema americano. Dir-se-ia que Hollywood tem sempre um artista, que é a expressão absoluta, ideal, do tipo caracteristico da obra. Nada mais antagonico a alma americana, até por uma questão de tempo, do que esta «Zázá» excessivamente carnal e romanesca. No entanto, Claudette Colbert dá-nos, intimamente, a sua alma, numa criação de grande actriz.

Se estes despreocupados comentarios cinematograficos não tivessem de ser condicionados a regras imflexiveis de espaço, seria interessante frisar, por exemplo, a evolução do tipo amoroso na mulher. Por outras palavras, nente terço do seculo, já não existem Zázás. A mulher já não é um ser primario de instinto e de sensibilidade que, inteiramente, se entrega ao seu destino amoroso, alma, carne, nervos, vida, sem se preocupar com mais nada. Tem outra psicologia: ama ainda, mas é mais reflexiva. Padece do mal do seculo: uma infinita, uma dolorosa melancolia, que a evade do clima, que a tortura na felicidade, e que tanto a leva a acreditar como a desorer dela.

O amor é, por vezes, um terrivel combate, em que se destacam as caracteristicas morais dos adversarios, que chegam até ao irredutivel. Numa palavra: o acto simples de adoração, de sentimento, de intimidade espiritual complicou-se, inutilmente. Talvez uma questão de epoca, mas que produz horriveis estragos. Outra reflexão a fazer diz respeito ao desempenho de Claudette Colbert. O cinema simplificou tanto as expressões humanas que o publico quasi «não vê, não sente», não se sugestiona com os «pantins» de celuloide. Dão-lhe emoções superficiais tangentes á visão, que de modo algum penetram no seu sangue, na sua alma. Claudette Colbert representa, nesta obra, como uma grande actriz, procurando efeitos, pormenorizando, já rindo como o «champagne» doirado dos «cabarets», nas taças cristalinas do prazer, já chorando com verdade, numa palavra, sendo, profundamente, mulher. Repare-se na cena de sedução, no camarim, em que percorre todo o teclado da graça, do espirito, da volupia, do desespero e da indiferença.

Ha uma outra muito bela, quando ela vai a casa do amante e encontra a filha, uma pequernucha. Que humanidade naquele beijo escondido atrás da ponta. — «Adeus, Totó!» — Afinal, vê-se que é ainda a simplicidade a grande regra humana da arte. Ha que vêr este filme de tão bella evocação, sem artificios, natural, sincero, apaixonado, e humano, que redime o cinema de tantas vulgaridades. — *Visor 38.*

Noticias de cinema

Grande filme, o que hoje se estreia no São Luiz! Temos presentes as criticas entusiasticas, feitas, na Imprensa de Paris, a esta ultima produção de David O'Selznik! Todas são unanimes em a proclamar uma obra-prima da tela! «Eis um filme para ver e rever» escreve George Champeaux. «Cinema, cinema — e do bom» exclama François Vinneuil. «Vão vê-lo, ficarão empolgados» recomenda Jean Barreyre. «Um espectaculo arrebatador» conclui Roger Régent.

E muitos criticos recordam, a proposito, A Multidão, *de King Vidor, comparação essa que é o melhor titulo de gloria, de que um filme se pode orgulhar.*

* * *

A estreia de A Vida começa amanhã, *nesta altura do ano, em que o publico já não se precipita para os cinemas, «porque — costuma dizer — em Junho só se estreiam filmes fracos», tem para nós particular interesse. Com efeito, teremos agora ocasião de saber, se a razão apontada é uma justificação ou uma desculpa... Com efeito, se houver coerencia, o São Luiz tem obrigação de registar grandes enchentes.*

* * *

Ha quem duvide: A Vida começa amanhã *será, de facto, um filme tão bom?! Se é, porque motivo só agora se estreia?!*

E poderá ser uma obra excepcional, interpretada por artistas que se não contam entre os favoritos do publico?

A' primeira objecção respondemos: o filme não podia ser exibido mais cedo, porque só o mês passado começou a correr o mundo.

A segunda objecção, oporemos que As aventuras de Tom Sawyer, *tambem não necessitou de ter celebridades no elenco, para ser um filme maravilhoso e uma obra excepcional.*

* * *

Anuncia-se, para breve, a estreia de A Multidão Vibra *(Crowd Roars) de Van Dyke, que tem Robert Taylor e Maureen O'Sullivan, nos principais papels.*

* * *

Notavel, o Jornal Paramount desta semana! Entre outros assuntos, uma reportagem magnifica do afundamento do Squalus, com graficos e cenas demonstrativas dos processos de salvamento da tripulação submersa.

Ultima noite, hoje, no Coliseu, de um programa duplo de cinema

Em vista de ser a ultima noite de exibição dos dois filmes: «A Revolta da Tripulação» e «Odio Implacavel», os dois maiores sucessos de cinema, ultimamente, entre nós, e em vista dos preços baratissimos, o Coliseu é hoje o ponto de reunião de todo o publico de bom gôsto. Que ninguem falte, pois!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Sorte Grande».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
PAVILHÃO PORTUGUÊS—Ás 21.

AVENIDA
HOJE: A's 9 e 45 horas
No mais ABSOLUTO TRIUNFO
Consciencia
ORIGINAL DE
Ramada Curto
«COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA»

VARIEDADES
A's 8,30 e 11 horas
RIBATEJO
«MANUELA» MIRITA CASIMIRA
Preços para todas as bolsas

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9,45 — HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
apresenta o RETUMBANTE EXITO
A SORTE GRANDE
e FIM DE FESTA
PREÇOS POPULARES

APOLO A's 9 e 11 horas
A revista de «Artistas Unidos»
LA VAI LISBÔA!
Validade para os cartões de convite

TRINDADE A's 9 1/2 h.
Dois filmes no mesmo programa
MARIA PAPOILA
e PUPILAS DO SR. REITOR
PREÇOS POPULARISSIMOS

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — Telef. 21172 A's 21 e 30 horas — ESTREIA — A vida começa amanhã — um filme de Selznick, dirigido por John Cromwell com Carole Lombart e James Stewart

CENTRAL TEL 24361 — Telef. 24381 — A's 21 horas — O ultimo gangster / Os noivos de Mary — Preços unicos: Dia, 2$50 — Noite, 3$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0|0 de desconto — Terra Bendita — com Paul Muni e Luise Rainer

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Dois e dois... quatro — com W. Powell e Myrna Loy

PARIS — A's 21 horas — Aldeia da Roupa Branca / Bocage

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Espectaculo a favor do cofre da Associação dos Diabeticos Pobres com Cinema, Variedades e Fados

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ZÁZÁ — com Claudette Colbert e Herbert Marshall

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — 5.ª feira, estreia do filme Gigantes do Ceu — e em fim de festa Manuel Monteiro, o idolo das estações de Radio do Rio de Janeiro, e o rei dos sambistas Moreira da Silva

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — No SALÃO despedida do transformista SCHAEFFER — No TERRAÇO ao ar livre — Perdeu-se uma milionaria / O Pecado das mães

Pavilhão Português — Abuso de confiança / A dama de Malaga

LYS — Tel. 48560 — Scipião, o africano / Os 3 mosqueteiros

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Tentação — filme de Frank Borzage — com Joan Crawford, Margaret Sullavan, Robert Young e Melvyn Douglas

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — PREÇOS POPULARES — TERRAS SEM LEI — com Richard Dix — Essa pequena de Paris — com Lily Pons

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — Preços populares — O Tumulo Indio / Siga a Marinha

TERRASSE — Telef. 2 9017 — 100 homens e uma mulher — Precisa-se dum criminoso

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Viver não custa

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 e 30 — Telef. 110 — Processo Lafarge / O Tigre de Bengala

TOURISMO INTELIGENTE

Como será a pousada

de S. Martinho do Porto

uma das sete que vão construir-se

Projecto da pousada turistica de São Martinho do Porto

De entre as diversas iniciativas do sr. engenheiro Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas e Comunicações, que devem ser realizadas até 1940, merece destaque, pelo serviço que se prestará ao turismo, a da construção de sete pousadas para automobilistas: em S. Martinho do Porto, na Arrabida, na serra do Marão, no Vale do Vouga, na serra da Estrela, em Elvas e em S. Braz de Alportel.

O projecto das duas primeiras é do arquitecto sr. Veloso Reis Camelo; as das serras da Estrela e do Marão e do vale do Vouga, do sr. Rogerio de Azevedo; e as duas ultimas do sr. Jacobetty Rosa.

Conforme o pensamento do respectivo decreto, todas as pousadas serão construidas em percursos turisticos, inclusivé nalguns que, por assim terem sido classificados ultimamente, vão ser melhorados.

Procurar-se-á dar-lhes, em tudo, um aspecto diferente dos dum hotel. Far-se-á regionalismo puro, limpo, são, procuraíndo-se criar um ambiente que dê uma impressão justa do que é a hospitalidade portuguesa.

Como de cada pousada tomará conta um casal, os lugares escolhidos terão agua e um terreno cultivavel por ele; procurar-se-á, além da excelencia da estrada, um local donde se aviste uma boa paisagem.

Nalgumas destas pousadas já estão em curso os trabalhos. E quanto ás outras, está-se preparando o concurso.

Ocupemo-nos hoje duma delas: a de S. Martinho do Porto, proximo da vila e á vista da sua admiravel concha.

Esta pousada ficará numa estrada de turismo de primeira categoria: a de Lisboa ao Porto. Terá rés-do-chão e dois andares, possuindo uma boa garagem.

No rés-do chão haverá 3 quartos, uma casa de banho, uma adega e arrecadações; no primeiro andar a cozinha, a casa de jantar—que serve ao mesmo tempo de sala—os lavabos, etc.; e no segundo andar 4 quartos, um dos quais com casa de banho privativa.

As alvenarias dos alicerces serão feitas com pedra rija, de grandes dimensões, e argamassa hidraulica (cimento e areia); os alicerces serão revestidos pelas duas faces até á profundidade de um metro e pela face superior ao nivel do primeiro pavimento, com argamassa hidraulica e «ceresite», a-fim-de evitar a infiltração de agua nas paredes em elevação e nos pavimentos.

Nas paredes mestras será empregada a alvenaria ordinaria. E nas alvenarias, tanto das fundações como das paredes mestras e divisorias de tejolo, empregar-se-á a argamassa de cimento nacional e areia lavada, na proporção de 1 por 4.

Serão de cimento armado todos os vigamentos, as vergas ou sôbre vergas de todos os vãos, quer exteriores, interiores, as varandas em balcão, as escadas e um deposito para armazenagem de agua a construir no terreno, num ponto mais elevado do que o ultimo piso do edificio, o terraço ou eirado e o pavimento da garagem. Os pavimentos dos andares serão de cimento armado nervurado e tejolo.

Todas as armaduras serão de aço, e o beton será, quanto possivel, fabricado mecanicamente por betoneiras.

Serão de cantaria o soco ou envasamento do edificio, os degraus e as soleiras exteriores, os peitoris, mainéis, misulas, ombreiras, vergas, faixas horizontais e capeamentos, os pilares, ou columas, a escultura, as letras e outros motivos que figuram nas fachadas e o banco exterior, bem como o lagedo dos terraços ou eirados. A pedra a empregar nas cantarias será da região e tanto quanto possivel de côr homogenea.

As varandas em balcão, para onde abrem as janelas da sada de jantar, serão revestidas e afagadas com argamassa de cimento, misturada com «ceresite».

O edificio terá instalações sanitarias excelentes, canalizações de esgoto obedecendo a todas as prescrições higienicas, distribuição de agua quente e fria, bocas de incendio, banheiras, chuveiros, aquecimento, instalação electrica conveniente, candeeiros em globos opalinos, lambris em azulejos, grades de ferro forjado, uma pintura decorativa e um fogão na casa de jantar, um deposito de agua com bomba e uma central electrica.

TAVOLA REDONDA

Junho em Lisboa

E' neste mês que desabrocham os cravos—a flôr de perfume intenso, que cheira a pimenta e que é para o olfato o mesmo que o «caril» para o paladar. Vêem-se nas lojas de fruta os morangos camudos, as cerejas bicais de polpa escura e os pregões sobem, mais vibrantes e claros, no ar tepido das manhãs luminosas. As fachadas sujas dos predios nos bairros pobres, sob o esplendor da luz matinal, parecem renovadas—que o sol é um grande pintor. Ninguem como ele para alindar a fealdade e a miseria. Creio mesmo que a luz tem poder alimenticio. Um miseravel que não comeu de vespera, na manhã do dia seguinte, olha o ceu, respira fundo, enche o estomago de luz e de azul—e lá se aguenta. As calorias de que precisa é o sol que lhas dá. O sol e o «carvoeiro»—em «dois» do de Torres ou Cartaxo. E assim se vive com mais facilidade nestes dôces meses de verão.

Sente-se a sensualidade de viver nesta linda Lisboa, burguesinha garrida, que ninguem dirá, vendo-a tão acolhedora e amavel que é a capital dum grande Imperio. Porque as suas outras rivais por essa Europa fora, são enormes, monumentais, trepidantes e feias. Por isso não tem os santos que ela tem, os seus três familiares santos de barro — St. Antonio, com o menino ao colo, S. João com o cordeiro ao lado e uma bandeira na mão, e S. Pedro, de grandes barbas, tunica azul e uma enorme chave doirada, pintada a purpurina, sobre o azul da tunica. Paris não tem mangericos» nem «cravos de papel». E desafio qualquer «maestrino» de Londres, para encontrar a «envoleé» lirica, popular e alegre, da sua marcha—a marcha de Lisboa—que tem de ser cantada pela voz fresca de raparigas que trabalharam todo o dia, ganharam poucochincho, mas ainda lhes sobeja vida e alegria, para cantar á noite, á luz dos balões de papel, na «ponta do pausinho». Se Londres tivesse uma «saia» como Lisboa era uma saia cinzenta, ou amarelada, como os seus dias de nevoeiro. A de Lisboa, não.

La vai Lisboa, com a saia côr do mar...

Na verdade, o Kagserling, quando nos vincou a nossa personalidade lirica em detrimento doutras qualidades, não nos deve deminuir. As outras adquirem-se—com trabalhos, paciencia e esforço e, as que são nossas, estou em crer que são intransmissiveis, como este mês de junho, tão lirico, tão amavel e que me faz saudades dos «trônos» de St. Antonio da minha infancia, com velas de «pavio» em castiçais de chumbo, e com fosforos de côres e valverdes á noite, na janela...

RAMADA CURTO

A politica externa de Portugal

apreciada pelo «Manchester Guardian»

LONDRES, 6. — O correspondente especial do «Manchester Guardian», em Lisboa, publica hoje o segundo artigo sobre Portugal e diz, entre outras coisas, que a guerra civil de Espanha contribuiu, inevitalvelmente, para suscitar malentendidos entre Portugal e a Grã-Bretanha. A seguir o correspondente analisa e explica a politica de Salazar em relação á Espanha.

«Certos factos — diz — devem ser, evidentemente, tomados em consideração. Um deles, é o de que Portugal está situado na peninsula iberica, é vizinho imediato da Espanha, o que significa que 7 milhões de almas devem viver em boa vizinhança com 25 milhões. Não oferece duvida de que Portugal lutaria hoje contra a Espanha em defesa da sua independencia, mas á custa de quantos sacrificios!».

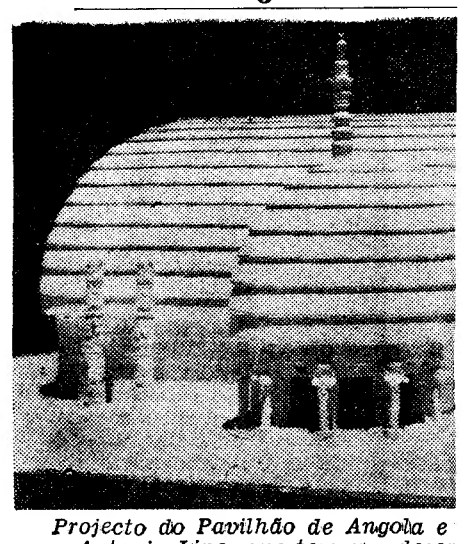
Aludindo, por outro lado, ao auxilio que Portugal prestou á Espanha no inicio da guerra civil, o articulista acrescentou: «E' evidente que aquele apoio foi de grande valor para Franco e essa foi a razão por que as relações anglo-portuguesas pareceram menos cordiais. Foi tambem muito vantajoso para Portugal, a avaliar pela assinatura no dia 17 de março dum pacto de não-agressão entre os dois países. Hoje, terminada a guerra civil espanhola e tendo assinado aquele pacto com o seu perigoso vizinho, Portugal pode, abertamente, voltar á sua antiga politica: a aliança anglo-portuguesa».

O articulista resume da seguinte maneira a politica externa de Portugal: «1.º — A manutenção da aliança com a Grã-Bretanha; 2.º — a amizade com a Espanha; 3.º — a amizade com o Brasil. São numerosos — continua — os que entendem que esta politica realista é vantajosa para a Grã-Bretanha. O estreitamento das relações entre Portugal e a Espanha contrabalançarão, certamente, a influencia das potencias do eixo em Espanha, por isso que Portugal pode exercer influencia consideravel na politica espanhola. Se a Grã-Bretanha goza hoje da confiança da sua antiga aliada, isso é devido á obra de três homens: o proprio Salazar — que se comprenetrou de que os dois países atlanticos se devem auxiliar mutuamente; o dr. Armindo Monteiro, embaixador português em Londres, e sir Walford Selby, embaixador inglês em Lisboa. Este ultimo — conclue — que foi secretario particular de seis ministros dos Negocios Estrangeiros, está em melhores condições do que ninguem para poder apreciar o espirito e a mentalidade do actual regime português». — (Havas).

A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PO

Os trabalhos da

Visita ao Jardim Col



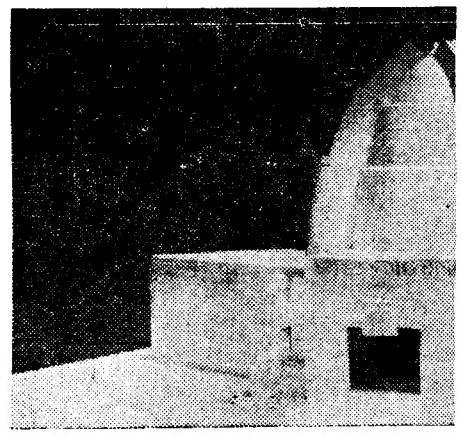
Projecto do Pavilhão de Angola e Antonio Lino, que tem um desen

Prosseguem activamente os trabalhos da «secção colonial» da Exposição do Mundo Português, no Jardim Colonial de Belem. Dez pavilhões estão em construção, alguns bastante adiantados, sob a direcção do inspector superior das colonias, capitão sr. Henrique Galvão, assistido por tecnicos competentes.

Dirigem as obras os arquitectos Melo Breyner e Vasco Regaleira, autores da maior parte dos pavilhões, e Moura Coutinho.

A orientação seguida foi a da implantação de pavilhões, aldeias, monumentos e motivos decorativos em locais onde menos prejudiquem as especies arboreas, aproveitando o ambiente e perspectivas que ali se oferecem. O visitante vai ter a visão aproximada de se encontrar num ambiente tropical.

Num vasto terreiro que servia para culturas de experiencia, aproveitando uma desafogada area, está a ser edificado o grande pavilhão de Angola e Moçambique.



Projecto do Pavilhão de Arte Indigena, que já está a receber o

O edificio foi delineado pelo arquitecto Antonio Lino. A fachada, com um desenvolvimento de setenta metros e altura proporcional, é dum caracter e decoração apropriados, devendo ser dos mais empolgantes da exposição. Terá um vasto vestibulo e dois espaçosos salões, que serão decorados de documentarios etnograficos e plasticos, e outras peças.

Outro grande pavilhão importante é o de «Caça e Turismo», adaptado no edificio do museu, em frente ao qual está a ser arranjado um jardim. Uma fachada majestosa, projecto do arquitecto Melo Breyner, duas fontes luminosas em tanques paralelos e uma larga escada de acesso constituem o conjunto.

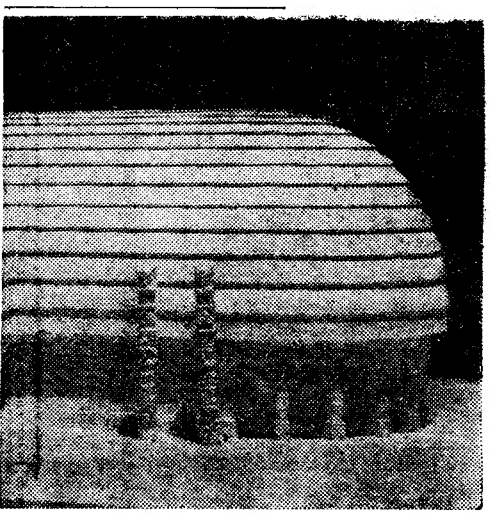
Nêste pavilhão vai ser organizada uma curiosa exposição cinegetica, cuja montagem tecnica foi atribuida á Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, sob a direcção do seu presidente, sr. dr. José Arantes de Freitas Cruz, que chefiou a missão portuguesa á recente Exposição Internacional de Caça em Berlim. Nêsse certame,

ORTUGUÊS

secção colonial

estão muito adiantados

onial de Belem

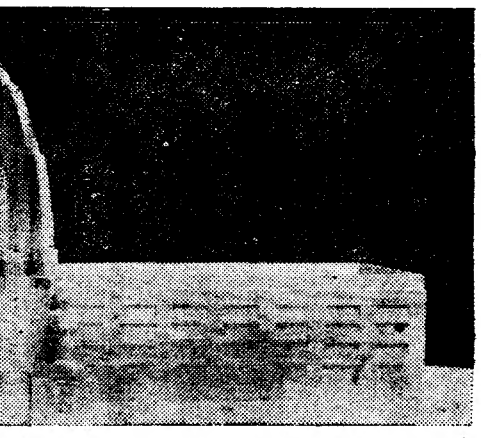


Moçambique, da autoria do arquitecto volvimento de fachada de 70 metros

que se pode considerar inedito, devem ser reunidos copiosos documentarios da fauna imperial e todos os motivos que se relacionam com os processos de caça e aproveitamento dos despojos dos animais. Sabido, como é, que uma grande parte dos indigenas das colonias portuguesas se dedica á cinegetica, uns por profissão outros por necessidade, poderá avaliar-se como será interessante.

Não foi olvidada a participação missionaria na obra civilizadora de Portugal. Uma linda capela, com claustro e um anexo destinado á documentação da obra missionaria nacional, na propagação da Fé e na assistencia espiritual não só em Africa como nos territorios compreendidos no Padroado Português do Oriente, obra de Vasco Regaleira, figura tambem na exposição.

Por intermedio do director da «secção colonial» foi solicitado ao sr. Cardial Patriarca de Lisboa a escolha de



da autoria do arquitecto Melo Breyner, igamento para a cobertura

um padre para coordenar e orientar a parte liturgica da instalação, tendo sido designado o rev. Alves Correia, procurador das Missões do Espirito Santo em Lisboa.

Como a maior parte dos pavilhões em construção está já adiantada, alguns recebendo cobertura, todos bem edificados, garantindo o seu aproveitamento mesmo depois da realização da exposição—foram já iniciados os trabalhos de decoração, sob a direcção do artista Roberto de Araujo. Por sua vez o pintor Manuel de Oliveira tem concluidos varios trabalhos de decoração exterior, alguns já colocados, nos seus lugares, e outros aguardando oportunidade para isso.

O projecto de iluminação do Jardim Colonial, suas ruas, lagos e pavilhões—interior e exterior—está já estudado.

De todos os pavilhões foram feitas prévias maquetas para orientação do que está em curso, embora falte ainda um ano para a inauguração oficial da Exposição, tempo necessario para preparar as instalações e os aldeamentos e receber o que está previsto de Africa e Oriente, o que não pode ser feito com precipitações.

EM MONTEMOR-O-NOVO

Inaugurou-se hoje

a Escola de Aviação Civil «General Carmona»

(Do nosso enviado especial)

MONTEMOR-O-NOVO, 6.—(Pelo telefone).—Esta vila está em festa por motivo da inauguração da Escola de Aviação Civil «General Carmona» que se realiza esta tarde, sob a presidencia do Chefe do Estado.

Desde manhã que chegam forasteiros de diversos pontos. Já se encontravam aqui, tambem desde manhã, os srs. general comandante da 4.ª Região Militar, arcebispo de Evora e presidente da Junta da Provincia do Alto Alentejo.

Pelas 12 horas aterraram na pista da Escola três aviões da Escola de Aviação Civil «Salazar», num dos quais viajou o representante do «Diario de Lisboa». Tripulava-o o aviador civil Artur Teixeira. Os outros aparelhos eram conduzidos pelos pilotos civis Durval Ferreira, Sotto Maior e Rodrigo Bastos.

Pouco depois chegou um avião militar pilotado pelo sr. capitão Tartaro. A receber os aviadores acorreram ao aerodromo centenas de pessoas, entre as quais o instrutor da nova escola sr. Joaquim Castro e o nosso colega Leopoldo Nunes, que faz parte da comissão de recepção.

Os aviadores foram acompanhados á vila por grande multidão. Seguiu-se um almoço oferecido pelas entidades locais, que decorreu num ambiente de grande entusiasmo.

A chegada do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica foi aguardado no limite do concelho pelo sr. governador civil do distrito, aviador Ribeiro, Marques dos Santos, organizador do campo, além de varios aviadores militares e de muito povo.

Aterraram na pista mais dois aviões do Aero Club, pilotados pelos aviadores sr. Costa Macedo e tenente Homem de Figueiredo e aviador civil José Gonçalves; e ainda outros aparelhos tripulados pelo capitão Melo, alferes Euripedes e Antonio Quantim. No largo fronteiro á Camara Municipal era o sr. Presidente da Republica aguardado por varias entidades e por muito povo. O Chefe do Estado fazia-se acompanhar de sua esposa e filhas, de seu neto Antonio Oscar Carmona Santos, pelo sr. ministro do Interior e por elementos da sua casa militar.

A guarda de honra ao Chefe do Estado era prestada por uma força da «Legião» e dos bombeiros, com bandas de musica.

Na sessão solene que se realizou na Camara falaram o seu presidente e o governador civil, que apresentaram as boas vindas ao Chefe do Estado. O sr. general Carmona agradeceu a carinhosa recepção.

Terminada a sessão o Chefe do Estado, acompanhado de imensas pessoas que se transportavam em automoveis, dirigiu-se para o campo de aviação, onde procedeu á cerimonia da sua inauguração, cortando uma fita verde que vedava os hangares. Foi baptizado um avião com o nome de Antonio Oscar, pelo neto do Chefe do Estado. Seguiu-se um «copo de agua».

O PROBLEMA DO TEJO

A conferencia do sr. Noronha de Andrade, director da Divisão Hidraulica do Tejo, na Associação dos Engenheiros, realiza-se no dia 9.

A CATASTROFE DO «THETIS»

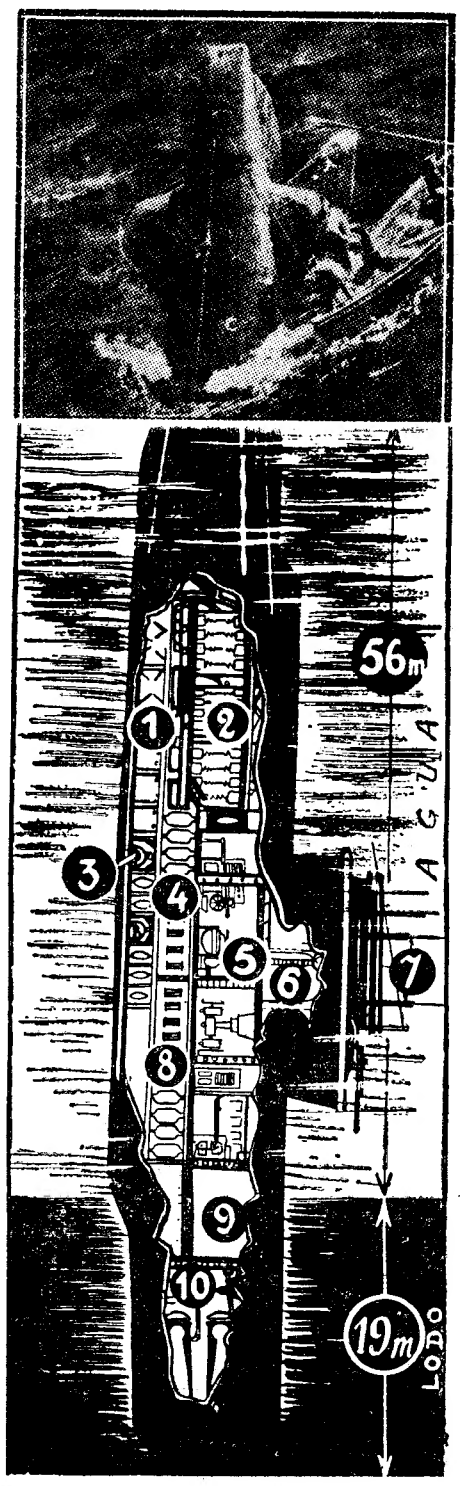
Os tripulantes esperavam salvar-se

segundo a narrativa dum dos sobreviventes da tragedia

LONDRES, 6.—O «Daily Mail» publica a seguinte narrativa feita por Frank Shaw, mecanico dos estaleiros da companhia «Cammell Laird», e um dos sobreviventes do «Thetis»:

«Quando o submarino immergiu, estava na prôa. Mas breve se tornou evidente que se passara qualquer coisa de anormal. Os homens que se encontravam na prôa precipitaram-se para a pôpa. Entretanto, o submarino afocinhava fortemente. Não houve panico a bordo. Todos obedeceram á ordem dada de não sair dos seus postos. Pouco tempo depois, a prôa tocava no fundo e enterrava-se no lôdo. Parece-me que todos estavam compenetrados de que se tratava dum acidente bastante serio. Mas creio, igualmente, que estavam todos persuadidos de que se o navio não pudesse safar-se pelos seus proprios meios, nós tinhamos a possibilidade de nos salvarmos com bastante facilidade. Sentámo-nos e conversámos. Ninguem perdera a confiança. Mais tarde, depois duma conferencia entre os oficiais, suponho que se resolveu que o capitão Oram e o tenente Joods saíriam pela camara da pôpa, levando consigo uma mensagem que indicava, no caso de serem encontrados mortos, a posição do submarino e que dois compartimentos estavam alagados. Oram e Joods penetraram no interior da camara. Viamo-los através das aberturas vidradas. O angulo de inclinação do navio, 42º, tornava a operação de enchimento mais lenta do que habitualmente. Quando terminou, os dois oficiais desappareceram em direcção á superficie das aguas do mar».

E acrescentou: «Depois da partida dos dois oficiais munimo-nos com os nossos aparelhos «Davis». Era possivel falar, mas evitavamos fazê-lo para concentrar todos os esforços na respiração. O ar, por outro lado, começava a tornar-se pesado. Seguidamente, entraram para a camara um marinheiro e um civil. Olhámos de novo através das aberturas vidradas. Não conseguiram sair para o exterior. Esvasiou-se a camara. Os dois homens estavam mortos. Entraram mais dois homens para a camara. Novo malôgro. Um deles foi retirado morto e o outro pouco tempo lhe sobreviveu. Entre aquelas vitimas estava um dos meus melhores amigos. Pouco depois, eu e o marinheiro Arnold apresentámo-nos como voluntarios para fazermos uma tentativa que parecia impossivel. Sentia que não podia continuar mais meia hora na atmosfera cada vez mais viciada do submarino. Já estavamos muito fracos e foi com grande dificuldade que nos introduzimos na camara cujo acesso se tornava cada vez mais dificil em consequencia do angulo que fazia o submarino. Não me lembro de ter visto os que ficaram dentro do submarino a espreitar-nos através dos postigos. Recordo-me apenas de ter a impressão de que o enchimento me pareceu levar mais de um seculo. Depois, terminada a operação do enchimento, abre-se bruscamente a tampa e partimos em direcção á superficie das aguas do mar. Não creio que a ascensão tivesse durado mais de 30 segundos».—(Havas).



Este esquema mostra o corte do «Thetis» mergulhado na agua, embora não represente a posição exacta do navio: 1 — Paiois; 2 — Motores Diesel; 3 — Tanques de lastro; 4 — Batarias de acumuladores; 5 e 6 — Postos de comando; 7 — Periscopios; 8 — Reservatorios de ar; 9 — Compartimento de vante para o salvamento com o aparelho «Davis»; 10 — Torpedos

Este grafico indica a posição do «Thetis»

ELIZABETH ARDEN

LONDRES ENVIOU UMA DELEGADA ESPECIAL PARA VOS INICIAR NOS NOVOS METODOS DE BELEZA.

CONSULTAS GRATIS SOBRE O CUIDADO DA PELE E «MAQUILLAGE».

MARQUE V. EX.ª DESDE JÁ A SUA HORA

DAVID & DAVID

RUA GARRETT, 112-118
TELEFONE 25104

Sociedade «ESTORIL»

Alterações ao horario dos comboios

A partir de 7 do corrente, o horario dos comboios da linha de Cascais sofre as seguintes alterações:

1.º — O comboio que parte de Cascais, ás 6,44, passa a partir ás 6,29, para chegar a Cais do Sodré ás 7,18.

2.º — O comboio que parte de Cais do Sodré ás 15 horas, deixa de ter paragem na estação de Belem.

3.º — O comboio que parte de Cascais ás 15.25, passa a partir ás 15,30, para chegar a Cais do Sodré as 16,14.

4.º — E' restabelecido o comboio omnibus que partia de Cais do Sodré ás 18,23.

5.º — E' estabelecida nos dias uteis, a circulação de um novo comboio omnibus, com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, partindo da estação do Cais do Sodré ás 17,53.

6.º — São suprimidos os comboios que partem da estação de Cais do Sodré ás 18,24 e 18,28.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7. — Nossa Senhora do Val.

Lausperene, sai da igreja de St. Antonio da Sé para a capela da Ordem Terceira, a Jesus.

Santo Antonio da Sé, ás 11, missa da reposição do Santissimo, por musica.

Ordem Terceira a Jesus, ás 11, missa solene da recepção do Lausperene; ás 18, devoção ao Coração de Jesus.

Trezena a Santo Antonio como nos dias anteriores.

Martires, ás 11, festa ao Corpo de Deus, com missa solene, por instrumental; ás 18, vesperas e procissão.

CONFERENCIAS

No proximo dia 9, sexta-feira, ás 21 e 30, promovida pela Associação dos Medicos Catolicos portugueses, pronunciará ao Campo dos Martires da Patria, 43, uma conferencia o professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Vitor Fontes, que falará sôbre «O problema social dos aformais».

Navios de guerra estrangeiros

O cruzador auxiliar «Mar Cantabrico», da marinha espanhola, visita no dia 13 de julho Ponta Delgada, seguindo depois para o Funchal. Aquela unidade deve entrar no Tejo no dia 17 de julho, demorando-se quatro dias.

«Mocidade Portuguesa»

As festas da «Juventude Romena»

No avião da carreira da «Lufthansa», partiu esta manhã, para Berlim, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Soares Franco, comissario-adjunto da «Mocidade Portuguesa», que ali se encontrará com o respectivo comissario nacional, sr. engenheiro Nobre Guedes. De Berlim, seguirão, por via aerea, com o ajudante do comissario nacional, sr. Luiz de Avilez, para Bucarest, onde vão representar a «M. P.» nas festas da «Juventude Romena», a convite desta organização.

Centros especializados

Está aberta, para os filiados que os queiram frequentar, a inscrição nos centros especializados de atletismo, remo, vela e natação.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Concentração na Vidigueira

No domingo, 18 do corrente, realiza-se na Vidigueira, terra natal de Vasco da Gama, uma grande concentração e parada de legionarios com a assistencia dos srs. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), como presidente da Junta Central daquela organização, general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», e outras entidades oficiais.

Na concentração tomarão parte contingentes do distrito de Beja e devem tambem assistir deputações do comando distrital de Lisboa e da Brigada Naval.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Junho ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Telefone 2 0214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Quereis os 3.000 contos?

Habilitai-vos no feliz cambista

GOUVEIA & SILVA

Preços correntes

Pedidos a D. E. Gouveia & Silva, Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84 — Rua da Assunção — 86

(Proximo á Rua do Ouro Ouro)

Para garantia da sua absoluta pureza, verificada por agronomo especializado e evitar qualquer fraude, o

AZEITE OLIVAR

é vendido sómente em latas hermeticamente fechadas.

A' VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.ª (filho)

R. Bacalhoeiros, 8 a 20

Tel. 22244

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez, 15 h.

A C. P. oferece-vos o:

II EXPRESSO POPULAR

em 11 de Junho

Lisboa-Tomar e volta

Por..... 20$00

Marcação de lugar .... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.).

Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13.30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta) Balneario e Grande-Hotel-Club

Abertos até 15 de Outubro

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES

Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE

Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL

As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

SETUBAL

+

Virginia da Purificação da Silva Pereira

FALECEU

Antonio José Pereira, sua mulher e filhos; Jaime Domingos Pereira, Alexandre Ferreira Pereira, Eduardo da Costa Pereira, Cecilia da Assunção Pereira e seu marido; Alice Augusta Pereira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua muito querida e chorada mãi, sogra, avó, cunhada, tia e parente, Virginia da Purificação da Silva Pereira, e que o seu funeral se realiza amanhã 7, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua dr. Paula Borba, n.º 28, 2.º, para o cemiterio do Repouso.

Não se fazem convites especiais, esperando lhes honrem o acto com a sua presença o que agradecem.

Tem o cabelo ondeado...

E quere lavar a cabeça sem o estragar?

O Champô Ondina conserva as permanentes, dá beleza aos penteados modernos, lava, ondeia e perfuma. E' tambem o melhor para quem tem caspa, herpes fogagem ou lhe cai o cabelo.

Pacote 1$00, pelo correio, 1$50. Vende-se nas boas casas e na Drogaria Açoreana, Rua da Prata, 99, Lisboa. No Porto: Drogaria Moura, Largo de S. Domingos, 97.

MUDANÇA DE NOME

Jacinto Baptista, de 39 anos de idade, agente da P. I. C., natural de Montalvo, concelho de Constancia, morador na rua Rafael de Andrade, 20, 1.º, E., desta cidade, pretende modificar o seu nome para o de Jacinto Baptista Simões.

Qualquer oposição legal, deverá ser apresentada no prazo de 30 dias, a contar da publicação deste anuncio, perante a Direção Geral de Justiça. Lisboa, 5 de Junho de 1939 (e nove)

O ajudante da Oitava Conservatoria
Antonio Carlos de Miranda Baptista

PREFIRA NO PORTO

a PENSÃO-RESTAURANTE IMPERIAL

Rua do Bomjardim, 276

Serviço á lista de doses e meias doses.

Preços especiais para excursões.

Proprietaria-Gerente

Alzira Pereira da Silva

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

Nem lhe dê passadas inuteis a procurar alojamento. A meio minuto da estação de S. Bento encontrará um hotel magnifico, de instalações modernizadas, esmerado serviço de cozinha e copa e de preço razoável. É o

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53 PÔRTO

Telefone 224

+

Eduardo Ferreira

FALECEU

Sua mulher, filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, irmão, genro, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da avenida da Republica, 1, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Eduardo Ferreira

FALECEU

A Sociedade de Pesca a Vapor Invencivel, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes, o falecimento do seu presado socio e muito querido amigo Eduardo Ferreira, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da avenida da Republica, 1, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

Cafés e Chás
As melhores qualidades e aos melhores preços encontra-os V. Ex.ª na
PEROLA DO ROSSIO
ROSSIO, 105 — Telefone 20744

ESTRANGEIRO

Opiniões da Imprensa

Sobre as negociações com os sovietes

O «Figaro» diz:

A Russia, praticamente, nunca mais encontrará uma probabilidade como a que lhe «oferece agora a impudencia de Berlim e Roma», isto é: os conservadores ingleses apresentam-se como requerentes. Se a Russia não aproveitar este ensejo, fica em situação de correr riscos isolada».

Sobre as reivindicações italianas

O «Matin» escreve:

«O tratado de Londres de 1915 estabelece, no artigo 13, que se a França e a Inglaterra vierem a alargar o seu dominio colonial á custa da Alemanha, têm que dar compensações aquitativas á Italia. Ora o tratado foi executado e hoje a Alemanha pede a devolução das suas colonias. Não se percebe, portanto, como a Italia pode pedir ao mesmo tempo que se devolvam as colonias á Alemanha e lhe dêem, a ela, compensações pelas mesmas colonias. E' possivel reclamar-se uma parte dum lucro qualquer, conseguido por outrem, e ao mesmo tempo fazer o possivel por que esse lucro desapareça?»

Sobre o viagem do principe Paulo

O «Petit Parisien» afirma:

«O principe regressa agora a Belgrado como regressou de Roma á sua capital, isto é, sem ter comprometido nem o presente, nem o futuro do seu pais. O povo yugo-eslavo continua fiel, embora não possa manifestá-lo neste momento, ao ideal francês e á fraternidade eslava».

A «Epoque» informa:

«A Yugo-Eslavia recusou-se a aderir ao eixo, a assinar o pacto anti-Komintern, e a deixar a S. D. N. No dominio economico, a Yugo-Eskavia está disposta a fazer concessões, mas não quere ligar a sua economia á do Reich».

A GUERRA SINO-NIPONICA

Os japoneses prenderam, por espionagem, dois oficiais britanicos

TOQUIO, 6. — Informam de Kalgan á Domei que desde 15 de maio se encontram presos, pelas autoridades militares japonesas, o tenente-coronel Separ, adido militar inglês na China, e o tenente Cooper interprete da Legação inglesa de Pequim. São acusados de espionagem.—(Havas).

CHANGAI, 6. — As autoridades japonesas prenderam hoje Wincrer, de nacionalidade inglesa, empregado de uma fabrica de fiação de Pung-Tung, que é acusado de ter disparado a sua arma contra um oficial japonês que comandava um destacamento militar. O incidente ter-se-ia dado em Pu-Tung, territorio chinês sob a fiscalização japonesa, na margem direita do Uang-Pu e em frente da concessão internacional.—(Havas).

FRIGORIFICOS
HYDRO COLD
Com um motor de 1/8 de cavalo
O mais reduzido consumo de corrente
Esc. 3.950$00
OLAVO CRUZ, LD.ª
Av. da Liberdade, 11 e 11-A

Repe, Limitada
DECORADORES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

A agitação no Mexico

Um recontro sangrento entre tropas federais e um bando de revoltosos

MEXICO, 6.—Ha já alguns meses que as autoridades do estado de Zacatecas se mostravam preocupadas com misteriosos movimentos de camponeses armados, cuja origem se ignorava. Aquela agitação secreta preocupava tanto mais as autoridades quanto é certo que coincidia com movimentos semelhantes no estado de Queretaro, com incidentes sangrentos numa herdade de Lagunilla e com o crescente contrabando de armas pela fronteira dos Estados Unidos.

O general Juan José Rios, comandante militar da zona de Zacatecas, que acompanhou Cardenas na sua recente viagem, pôs o Presidente da Republica ao corrente da situação e recebeu ordens formais para esclarecer os fins da agitação secreta de Zacatecas e esmagar qualquer tentativa de levantamento. O general Rios estabeleceu então naquele estado uma verdadeira rede de vigilancia na qual pouco depois caíam os conjurados, e apoderou-se ontem de manhã, pela fôrça, da cidadela da conspiração, na região mineira de Fresnillo. Um forte destacamento de tropas federais, comandado pelo general Lacarra, cercou a casa onde os conspiradores estavam reunidos, sob a direcção dos irmãos Aleman, que se intitulavam chefes do «exercito libertador». Os conjurados opuseram viva resistencia. No fim da luta verificou-se que estavam mortos os irmãos Aleman, um parente deles, um sargento e um soldado. Os outros conspiradores foram presos. As tropas federais encontraram na casa, que fôra transformada num verdadeiro arsenal, importante documentação.—(Havas).

A viagem de Jorge VI

Os soberanos ingleses visitaram as minas de Sudbury

SUDBURY, 6.—Os reis de Inglaterra, que se encontram nesta localidade visitaram as famosas minas de niquel e cobre. Os soberanos vestiram os fatos de mineiros para descerem á mina. Os reis foram festejadissimos.—(H.).

Os Estados Unidos preparam uma recepção triunfal

WASHINGTON, 6.—O assunto obrigatorio de todas as conversas é a chegada dos reis da Grã-Bretanha a esta cidade no dia 8 do corrente, ás onze da manhã.

O director da policia de Washington declarou que espera que assista á chegada dos soberanos cêrca de um milhão de pessoas e que para conter a multidão havia já requisitado 1.750 policias e 400 bombeiros, bem como varios agentes secretos.

O presidente Roosevelt ordenou que todas as repartições oficiais fechassem das 10 até ás 13 horas e pediu a todos os comerciantes que encerrassem tambem os seus estabelecimentos.

Sabe-se que cêrca de cem mil crianças das escolas presencearão a chegada dos reis da Grã-Bretanha, assim como mais de cem mil estrangeiros, que vieram propositadamente a Washington com esse objectivo.—(United Press).

A viagem presidencial

A representação da Imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 6.—Causou excelente impressão o convite do governo português para que um jornalista brasileiro acompanhe o sr. presidente Carmona na sua proxima viagem á Africa Oriental. A Associação Brasileira de Imprensa designou para essa honrosa missão o jovem mas experimentado jornalista dos Diarios Associados, Arnon de Melo, escolha que foi recebida com geral aprovação. Arnon de Melo seguiu no paquete «Highland Princess» para Lisboa.—(Havas).

Vida diplomatica

Foi nomeado conselheiro da Legação da Alemanha em Lisboa, o sr. dr. Helmuth Dietmar.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Burckardt vai a Genebra

VARSOVIA, 6. — Uma fonte autorizada noticia que Burckardt, alto comissario da S. D. N., vai partir proximamente para Genebra.—(Havas).

Anunciam-se dois discursos do dr. Goebbels

BERLIM, 6. — A agencia oficiosa alemã D. N. B. anuncia, em correspondencia de Dantzig, que Goebbels chega áquela cidade no dia 17 do corrente, por ocasião da semana cultural de Dantzig, e discursará, no dia seguinte, no Teatro do Estado. Na tarde dêste mesmo dia haverá uma manifestação das juventudes hitlerianas na praça de Langer Mark, onde Goebbels fará uso da palavra.—(Havas).

Gamelin partiu para Londres

LONDRES, 6. — O general Gamelin partiu para Londres, ás 8 horas e 20. —(Havas).

O general Nogués em Gibraltar

GIBRALTAR, 6 — Chega amanhã a esta cidade o general Nogués, residente geral em Marrocos.

Vem a convite do general Ironside, governador de Gibraltar, visitar as fortificações e obras de defesa e deve demorar-se três dias. — (United Press).

A defesa do Imperio britanico

NOVA ZELANDIA, 6—O ministro das Obras Publicas da Nova Zelandia declarou que o governo do seu país enviaria os homens que fôssem necessarios para a defesa da mãe-patria, quando esta estivesse em perigo. — (United Press).

Os americanos compram materias primas estrategicas

WASHINGTON, 6.—O Senado aprovou a lei que autoriza a verba de 100 milhões para aquisição, nêstes quatro anos, de materias primas «estrategicas».—(Havas).

Declarações dum diplomata polaco

NOVA YORK, 6. — O embaixador polaco, Potocki, declarou que a Polonia se opõe a que as tropas sovieticas passem pelo territorio polaco.

Respondendo á pregunta, que ele fez a si proprio: «seriamos, de preferencia, aliados da Russia ou da Alemanha», disse: seria melhor ter-se sarampo ou variola?».—(United Press).

Ministro francês nos Estados Unidos

NOVA YORK, 6. — A bordo do «Ile de France» chegaram o ministro francês Jean Zay e sua esposa. O ministro vem, como declarou aos jornalistas, trazer uma saudação da juventude francesa á americana».—(Havas).

A fuga do ouro para a America

NOVA YORK, 6. — O Federal Reserve Bank informa que as entradas de ouro nos Estados Unidos, na segunda-feira, foram de 22.620.000 dolares. — (Havas).

Na Boemia anexada

Manifestações no teatro de Praga

PRAGA, 6. — Houve manifestações patrioticas ontem á noite no Teatro Nacional, durante a execução da sinfonia de Smetana, «A minha Patria». Depois do espectaculo, o publico entoou o hino nacional checo.—(Havas).

Operarios checos que vão trabalhar no Reich

PRAGA, 6. — Segundo o jornal «Narodni Politika», 120 mil checos vão deixar o seu país para irem trabalhar no Reich. Actualmente ,estão participando em diferentes trabalhos na Alemanha 50 mil operarios checos, e espera-se que venham a ser enviados para o Reich mais 30 mil funcionarios e numerosos operarios.—(Havas).

PALACETE
Aluga-se, com 36 divisões e jardim proprio para consulados ou legações. Rua da Lapa, 108 a 112. Pode-se ver todos os dias das 15 ás 19.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Um incendio em Varsovia

Três mortes e avultados prejuizos

VARSOVIA, 6. — Declarou-se, pouco depois das 6 horas, um violentissimo incendio nos edificios da nova estação de Varsovia, que ainda não estavam concluidos e que deviam ficar acabados dentro de alguns meses. Os prejuizos ascendem a milhões de zlotis e até agora parece haver três mortes. O incendio começou na parte ainda em construção e alastrou ao edificio novo. O calor é tal que ninguem se pode aproximar do braseiro. Só ás 9 horas os bombeiros conseguiram circunscrever o sinistro, devido, segundo parece apurado, ao facto de uma faulha dum maçarico ter feito explodir uma garrafa de oxigenio.—(Havas).

Em defesa dos senadores

de Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6. — O presidente do Senado convidou o governo a assegurar a ordem durante as sessões, para que os senadores não continuem a estar expostos aos ultrajes do publico. Com efeito, durante a discussão do projecto de amnistia que visava os responsaveis do caso da Caixa de Seguros Obrigatorios, em que 68 mancebos encontraram a morte, o publico lançou sôbre os senadores diversos objectos.—(Havas).

O atentado de Londres

Já foi retirada a guarda especial da residencia dos duques de Kent

LONDRES, 6. — Os três agentes especiais postos de guarda junto do palacio do Duque de Kent, em consequencia do atentado desta noite, foram já retirados esta manhã.—(Havas).

A bordo do "Llandaff Castle"

declarou-se um incendio

LONDRES, 6. — A bordo do «Llandaff Castle», de 10.786 toneladas, declarou-se um incendio. O sinistro foi dominado após duas horas de luta. Os prejuizos são de importancia.—(Havas).

THO-RADIA
E' uma marca de produtos de beleza de reputação universal
Em França, devido á sua composição cientifica, os produtos Tho-Radia só são vendidos nas farmacias. Em Portugal vendem-se, no entanto, nas farmacias, nas drogarias e perfumarias. Os cremes de beleza, o pó de arroz, os batons, os rouges para as faces, o leite de beleza, etc., vendem-se, portanto, em todas as boas casas.
Distribuidores, **Antonio Ferreira Pinto, L.da**
Rua da Prata, 153, 1.º

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Pensão Belga
De luxo, com todo o conforto moderno, impõe-se pelas suas optimas instalações e pelo seu serviço de 1.ª ordem.
Os jantares são servidos no esplendido terraço. R. ACTOR TASSO, 11 — 40529el. T.

APÓS A GUERRA DE ESPANHA

A Legião Condor desfilou hoje na presença do Fuehrer

Começaram a desembarcar em Napoles os legionarios italianos

BERLIM, 6 — Realizou-se esta manhã a parada da vitoria, em que tomaram parte cinco mil membros da legião alemã «Condor», que combateu em Espanha a favor dos nacionalistas espanhois.

Desde as primeiras horas da manhã que milhares de berlinenses, respondendo ao apêlo do dr. Goebbels, se comprimiam ao longo das ruas do percurso.

Nas janelas dos predios viam-se milhares de pessoas que esperavam o desfile dos legionarios. Por toda a parte havia bandeiras alemãs e espanholas. Ouviam-se constantes «vivas» a Hitler, a Franco, á Espanha e á Alemanha.

O dia está lindo. Um sol quente e acariciador concorre para aumentar o entusiasmo das manifestações publicas em honra dos vencedores. Centenas de aviões, evolucionando no ar, descrevem os nomes de Hitler e de Franco. Este trabalho dos aviadores nazis é premiado com grandes ovações.

Os legionarios alemães que estavam acampados em Doeberitz, ás portas de Berlim, fizzeram triunfalmente a sua entrada na capital pela porta de Branden burgo, por entre estrondosas salvas de palmas da multidão.

O desfile da legião «Condor» e de outras formações militares e navais

O desfile começou ás 10 horas, assistindo a ele Hitler, Goering e outras altas autoridades militares e civis alemãs, bem como os generais, chefes e oficiais espanhois, especialmente convidados para assistirem á imponente cerimonia. Uma enorme multidão, em que figuravam milhares de membros da Juventude Hitleriana masculina e feminina, postada nos passeios laterais da Unter den Linden e outras avenidas por onde desfilaram os voluntarios alemães, vitoriou sem cessar a Espanha, a Alemanha e os nomes de Franco e de Hitler.

A' frente da legião «Condor» marchava o general Von Richthofen, a seguir os contingentes da aviação e depois o grupo que serviu de instrutor aos soldados espanhois.

A seguir marchavam as viaturas blindadas «Drohne» e o grupo «Ankker» da marinha de guerra alemã que tambem prestou relevantes serviços em Espanha, especialmente nos primeiros meses de guerra, quando a marinha nacionalista estava ainda desorganizada.

Houve um pequeno intervalo que foi aproveitado pela multidão para aclamar delirantemente o Fuehrer e Goering, que sorridentes agradeciam com a saudação nazi.

Depois desfilaram os voluntarios alemães que ha tempo tinham regressado á Alemanha e os antigos membros da tripulação do couraçado «Deutschland», que sofreu grande numero de baixas no dia 8 de maio de 1937, em consequencia dum ataque efectuado pela aviação vermelha, e as tripulações do couraçado «Admiral Scheer» que, com outras unidades, tomou parte no bombardeamento de Almeria.

Terminado o desfile, entre entusiasticas ovações a Franco e a Hitler, o Fuehrer dirigiu-se para a Chancelaria.

Goering, acompanhado dos generais, chefes e oficiais espanhois, colocou uma magnifica corôa no Patio de Honra do Ministerio do Ar. O general Aranda tambem colocou uma corôa no mesmo lugar.—(United Press).

O discurso de Hitler

BERLIM, 6.—Hitler, depois do desfile, dirigiu a palavra aos legionarios. «Finalmente—disse o Fuehrer—posso saudar-vos. Sinto-me feliz e sobretudo imensamente orgulhoso de vós».

Referiu-se á revolução espanhola, em que havia quem quisesse pôr a Europa a ferro e fôgo. «Em julho de 1936—declara—decidi-me a auxiliar Franco e dei as ordens devidas, não só para salvar a Europa mas tambem para salvar o Reich de sorte igual».

Sublinhou que agiu de prefeito acôrdo com a Italia, tendo assim os dois paises intervindo numa luta pela primeira vez em comum.

Atacou as «plutocracias democraticas» e acusou a «Imprensa democratica» de mentirosa por ter inventado o desembarque de tropas alemãs em Marrocos espanhol.

«Eu — exclamou — enviei-vos para apoiar um homem heroico que salvou o seu país do bolchevismo». Exprimiu a sua tristeza por, durante tanto tempo, ter de esconder a «acção heroica» das tropas alemãs em Espanha e fez o elogio dos que cairam no campo da honra.

«Agradeço-vos—disse—soldados da Legião e tambem da Marinha. Felicito-vos por não haverdes deixado duvida alguma aos «cercadores» de que terão a resposta merecida, se se atreverem a atacar o Reich».

Proclamou que «a nossa luta foi um ensinamento para os nossos adversarios» e depois de prestar homenagem aos «camaradas italianos» e aos combatentes espanhois fez votos por que «o povo de Espanha vá para um melhor futuro».

Concluiu gritando: «Viva o povo espanhol e o seu Fuehrer Franco!» «Viva o povo italiano e o seu Duce!» «Viva o povo alemão! Viva a legião!» Os «vivas» foram clamorosamente correspondidos.—(Havas).

A colaboração da Italia

Os legionarios italianos desembarcaram em Napoles e foram recebidos pelo rei Vitor Manuel

NAPOLES, 6. — Ao principio da manhã as tropas legionarias começaram a desembarcar. O desembarque levou três horas. As tropas concentraram-se na vasta esplanada da Estação Maritima, onde o rei as passou em revista, antes delas desfilarem pelas ruas da cidade, que estão todas embandeiradas e apresentam um ar festivo.

Tanto os legionarios como os espanhois tiveram um acolhimento triunfal. No porto, todos os navios embandeiraram. Ao longo do percurso, as organizações do partido e a tropa abriam alas. A multidão era imensa e mostrava-se muito alegre. Viam-se grupos de crianças agitando minusculas bandeiras italianas e espanholas.

O rei chegou ás 10 horas e 40, salvando nesta altura os navios de guerra surtos no porto. Ciano, altas individualidaes do regime e Serrano Suner esperavam-no na estação da Margellina. Suner foi-lhe apresentado por Ciano e durante alguns instantes o rei e o ministro espanhol falaram, cordialmente. O rei, que envergava o uniforme de Primeiro Marechal do Imperio, acabados os cumprimentos, tomou o automovel para ir ao cais passar revista aos legionarios. A multidão aclamou-o longamente. — (Havas).

O generalissimo falou

Um importante discurso de Franco sôbre a situação economica

BURGOS, 6.—No seu discurso de ontem, no Conselho Nacional das Falanges Tradicionalistas, depois de manifestar a sua gratidão a Portugal, Italia e Alemanha, o generalissimo Franco acentuou que, com a vitoria e o reconhecimento oficial da Espanha, deviam ter desaparecido as dificuldades e desconfianças.

«Mas—disse—assim não sucedeu. O acôrdo Jordana Berard, base das nossas relações com a França, cumpre-se com lentidão excessiva e com prejuizo da nossa economia. Em Inglaterra tambem continua sequestrada e em litigio grande parte dos valores dos nossos bancos, por efeito duma ficticia sociedade de beneficencia, fundada pelos vermelhos nos ultimos dias da sua cobarde fuga. A nossa vitoria constituiu, por outro lado, a vitoria de determinados principios economicos em luta com as teorias liberais, á sombra das quais se estabeleceu a colonização de muitos estados soberanos. Esta caracteristica da nossa Revolução é, sem duvida, a que desperta mais desconfianças. Existe, com efeito, uma ofensiva secreta contra a nossa patria — continuou Franco—dirigida por aqueles que animaram os horriveis crimes cometidos na nossa Espanha martir e a quem secunda activamente a franco-maçonaria internacional, encarregada de espalhar pelo mundo a palavra de ordem da anti-Espanha, sendo base dessa exploração habil os interesses turvos e lesados e tambem a inconsciencia espanhola tão inclinada a acolher as criticas maliciosas. Devemos, pois, preparar-nos para nos defendermos e resistirmos ao cêrco. As nossas bases não são solidas e a razão está do nosso lado, mas em todas as lutas, seja qual fôr o campo em que se travem, devemos ser acompanhados da fé na vitoria e da unidade e disciplina nas nossos fileiras.

A reconstrução da Espanha

Passando, seguidamente, á situação economica e financeira, o generalissimo falou da necessidade de reconstruir a Espanha e tornar efectiva a Revolução nacional, melhorando-se, para tanto, as condições de vida das classes medias e pobres.

—Tenho inteira fé—disse—nesta obra, embora lhe reconheça as dificuldades. O primeiro e mais urgente problema que se apresenta á economia espanhola, é do nivelamento da balança comercial. O roubo e a exportação pelos nossos inimigos, do ouro do Banco de Espanha, assim como a paralisação da importação de materias primas provenientes do estrangeiros, criaram-nos sérias dificuldades e limitações ao nosso indispensavel comercio de importação. Até o ano de 1914, o «deficit» da nossa balança de pagamentos, relativamente ao comercio externo, atingia de 100 a 150 milhões de pesetas, compensadas, em grande parte, pelas importações invisiveis, de dinheiro mandado pelos espanhois residentes na America. Nos anos de 1910 a 1919, em virtude das repercussões da guerra, vemos um «superavit» medio de 700 milhões de pesetas anuais. Terminada a guerra o nivel volta a descer, para atingir o «deficit», entre 1920 e 1930, de cêrca de 600 biliões de pesetas».

O generalissimo indicou mais algumas cifras e acentuou que na Republica, em consequencia da redução nas actividades nacionais, o «deficit» baixa, até 1935, á media de 250 milhões. Este «deficit» permanente é, na opinião de Franco, muito grave e exige que se considere a sua anulação como a directriz geral da politica economica da Espanha.

O que é necessario fazer

O generalissimo fez, seguidamente, o estudo das razões desta situação, na ordem industrial e agricola, e declarou:

—Há outros factores menos visiveis na balança comercial que contribuem para o seu desequilibrio e que será necessario fazer pesar nos nossos tratados comerciais. Aludo ás grandes cifras que atingem os transportes maritimos feitos por barcos estrangeiros, aludo ás companhias de seguros, ao cinema, ás patentes que temos de pagar segundo os nossos acôrdos comerciais. Devemos, portanto, suprimir, radicalmente, as importações que não são indispensaveis á vida da Nação, reduzir as indispensaveis, que possam ser substituidas por produtos nacionais, e activar por todos os meios as exportações dos nossos produtos. O sistema de creditos externos seria o mais comodo, mas o mais oneroso. As dificuldades que se encontram nos mercados externos para comprar a prazo longo as indispensaveis divisas, e os juros que esse genero de operações envolvam, obrigam-nos a reduzir ao minimo essas operações e procurar, em troca, na intensificação das nossas exportações, a fonte de divisas e liberdade economica. Para alcançarmos isso a nossa divisa tem de ser: Produzir! Para a consecução desta obra temos de produzir a bom preço e para isso manter, de todas as maneiras, o nivel de vida e capacidade de compra da nossa moeda. Esta politica de preços, dificultada pela desmedida ambição dos intermediarios e especuladores, necessita da assistencia publica e colaboração estreita da nossa Falange. E' tão importante vingarmos neste campo como o foi ontem ganhar a guerra. Espero que a minha inquietação, de que vós já partilhais, alastre a todos os lares e com ela a convicção, que dela faz parte, da delibertação economica da nossa Espanha e do bem estar das classes necessitadas, finalidade da nossa revolução nacional-sindicalista. Tal é a minha inquietação e tais são as minhas indicações. A vossa prudencia e vosso entusiasmo, devem insuflar vida nas actividades do nosso país. Se alguem ousasse desviar-se do caminho, a corrente patriotica da nossa Falange deve arrastá-lo.—(Havas).

Noticias diversas

Pétain em Valencia

VALENCIA, 6.—O marechal Pétain chegou a esta cidade ontem de manhã. Na companhia do pessoal do consulado, visitou o porto e os bairros maritimos. Depois de ter estado na catedral, visitou a Camara Municipal, os governadores civil e militar e o bispo. Ao meio dia recebeu a colonia francesa no consulado.

Pétain fez um pequeno discurso em que disse: «Vim a Valencia por ter resolvido visitar todas as cidades de Espanha onde existem colonias francesas. Pedi que os franceses aqui se reunissem para lhes dirigir palavras de incitamento, para que continuem a sua tarefa. Recomendo a todos que tenham resignação e que trabalhem. E' preciso recomeçar. Os jovens têm tudo aquilo que é preciso para isso: fôrça e entusiasmo. Por essa razão, devem não só refazer a sua vida mas tambem ajudar os outros. Quanto a mim, ajudarei uns e outros. Estou em Espanha para isso e desempenhar-me-ei de tal missão».

No fim da sua visita, o marechal Pétain partiu para Saragoça.—(H.).

A's 17 horas

Altos comandos franceses

PARIS, 6.—Reuniu-se hoje, sob a presidencia do Chefe do Estado, o Conselho de ministros. Bonnet fez uma larga exposição sôbre a situação externa.

No final foi aprovado um decreto sôbre a hiérarquia militar, o qual estabelece o seguinte:

O general Gamelin terá o titulo de comandante em chefe do Exercito de Terra e conserva o titulo de Chefe do Estado Maior General da Defesa Nacional. O almirante Darlan terá o titulo de comandante em chefe da Marinha. O general Vuillemin fica com o de comandante chefe do Exercito do Ar. Os membros do Conselho Superior da Guerra ficam, de futuro, com o titulo de generais do exercito. O mesmo sucede com os membros do Conselho Superior da Marinha, que ficam com o titulo de almirantes. No Exercito do Ar criam-se os titulos de general de corpo de exercito e general de brigada aerea.—(Havas).